

PROGRAMA OVITRAMPAS COMO INSTRUMENTO DE VIGILÂNCIA VETORIAL DA DENGUE

1. Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou prática, por ordem de prioridade.

- Monitorar o vetor transmissor da Dengue no município de Belo Horizonte;
- Estimular a participação da comunidade no controle da Dengue no município de Belo Horizonte
- Sensibilizar as escolas municipais e estaduais sobre a necessidade de intervenção conjunta dos setores da educação e saúde;
- Sensibilizar setores públicos: Serviço de Limpeza Urbana, Departamento de Estradas e Rodagem, Manutenção e Controle Urbano, Vigilância Sanitária, Programas de Saúde da Família, sobre a responsabilidade de cada um no processo de promoção da saúde coletiva;
- Sensibilizar a participação de todos os profissionais da área da saúde do município sobre a necessidade de investigação, no momento de cada consulta nas unidades de saúde do município, sobre o ambiente onde paciente reside e frequenta em suas atividades de rotina para promoção da prevenção de doenças transmitidas por vetores sejam elas Dengue, Leishmaniose, Leptospirose entre outras doenças que podem ser transmitidas pelo lixo e pela falta de higiene nos imóveis.

A meta principal deste projeto é levantar informações para auxiliar na redução do número de casos de Dengue no município de Belo Horizonte

2. Descreva o funcionamento do programa, projeto ou prática e aponte qual(is) a(s) sua(s) frente(s) de atuação.

A Gerência de Controle de Zoonoses do município de Belo Horizonte mantém, desde agosto de 2002 até a presente data, 1735 pontos de instalação de armadilhas do tipo ovitrampa (armadilhas de ovoposição) para monitoramento do mosquito *Aedes aegypti*. A ovitrampa é um pote preto onde é colocado uma palheta de madeira tipo Eucatex®, superfície onde o inseto realiza a postura de seus ovos e uma infusão de capim colônia para atrair o mosquito. Estas armadilhas são instaladas quinzenalmente mantendo raios de 200 metros em toda a extensão do município. Todas as palhetas recolhidas nestas armadilhas são encaminhadas para o Laboratório para avaliar a positividade, onde primeiramente é feita a contagem dos ovos presentes e posteriormente a eclosão para verificar a presença do *Aedes aegypti*. De posse dos resultados da leitura dos ovos nas palhetas, as nove regionais de Belo Horizonte desencadeiam várias ações para detecção e controle dos focos geradores: visitas no entorno do ponto de instalação da armadilha para a detecção dos focos geradores e orientação da população sobre os riscos da doença e cuidados para preveni-la. Este projeto já desencadeou também mutirões de limpeza, palestras e trabalhos educativos em escolas, atividades de sensibilização da esfera pública para a manutenção contínua de programas de controle de zoonoses no município

3. O programa, projeto ou prática faz parte de uma iniciativa, programa ou política mais abrangente (da mesma ou de outra esfera de governo)? Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.

O uso de ovitrampas é uma recomendação de Plano Nacional de Controle da Dengue/MG. O município de Belo Horizonte utiliza esta estratégia como ferramenta complementar para o monitoramento da infestação do *Aedes aegypti*.

4. Identifique o público-alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Qual é a proporção de homens e de mulheres beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou prática?

Segundo o Censo Demográfico do IBGE de 2000, Belo Horizonte possui uma população de 2.238.526 (dois milhões duzentos e trinta e oito mil e quinhentos e vinte e seis) habitantes, destes 1.057.263 são homens (47%) e 1.181.263 são mulheres (53%). Acreditamos que 100% da população do município foi contemplada, pois tivemos, através deste projeto, a oportunidade de incrementar ações, propor novas metodologias de trabalho e reduzir de forma considerável o número de casos de Dengue em BH. Identificamos também, como público alvo específico funcionários da esfera pública que muitas vezes não conseguiam visualizar a relação de setores não ligados às Gerências de Saúde, como trabalhos de manutenção de vias públicas por exemplo, com problema de saúde pública.

5. Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou prática? Quais as fontes de recursos financeiros (locais, estaduais, federais; de fontes privadas, de ONGs, de agências multilaterais)? Que percentual dos recursos financeiros anuais é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual da receita orçamentária total do nível de governo (estadual, municipal etc.), a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa, projeto ou prática?

- ✓ Gasto anual: R\$ 184.060,00
- ✓ Fundo Municipal de Saúde (FMS) 50 % e Ministério da Saúde 50 % (através de programação pactuada integrada).
- ✓ O recurso do FMS utilizado neste projeto representa 1,2 % da dotação orçamentária da Gerência de Controle de Zoonoses.

6. Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou prática? Quantos homens e quantas mulheres realizam funções de direção (ou de tomada de decisões) e quantos realizam funções de execução?

- ✓ São 166 funcionários da SMSA diretamente ligados ao programa
- ✓ Hoje a Gerência de Controle de Zoonoses de Belo Horizonte possui:

10. Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorreram desde o início de operação do programa, projeto ou prática? Por que ocorreram?

- ✓ 1ª etapa: discussão com diversas instituições para avaliar a possibilidade de implementação desta nova metodologia no município;
- ✓ 2ª etapa: sensibilização de todas as gerências regionais para a entrada de uma nova estratégia de trabalho na rotina do serviço de controle da Dengue no município;
- ✓ 3ª etapa: realização de discussões internas nos serviços para avaliarmos quais seriam as pessoas mais qualificadas para implantar a nova metodologia nas regionais;
- ✓ 4ª etapa: treinamento de pessoal para trabalhar com a nova metodologia (campo e laboratório);
- ✓ 5ª etapa: mapeamento e identificação dos imóveis onde as armadilhas seriam instaladas;
- ✓ 6ª etapa: contato com o morador para permissão de utilização do imóvel como ponto de instalação da armadilha. Para esta etapa foi elaborada uma carta para os moradores explicando o que era o projeto e mostrando qual a importância da participação de cada morador;
- ✓ 7ª etapa: instalação e recolhimentos das armadilhas em campo quinzenalmente.
- ✓ 8ª etapa: armazenamento do material para encaminhar ao Laboratório;
- ✓ 9ª etapa: leitura das palhetas no Laboratório e encaminhamento dos resultados para as regionais;*
Após a leitura das palhetas, trimestralmente elas são encaminhadas para eclosão e quando solicitado pela FUNASA são encaminhadas para realização de teste de resistência a inseticidas. Todas as palhetas são autoclavadas antes de serem descartadas
- ✓ 10ª etapa: De posse destes resultados são desencadeadas várias ações para detecção e controle dos focos geradores

Lembramos que, em julho de 2001, primeiramente foi iniciado um projeto piloto em algumas áreas de abrangência do município, para avaliar a viabilidade operacional da nova estratégia e, somente em agosto de 2002 todo o município de Belo Horizonte foi contemplado com a instalação quinzenal em raios de 200m que permanecem até a presente data (julho de 2005).

Durante o andamento do projeto várias adaptações foram feitas:

- mudança de alguns imóveis onde as armadilhas foram instaladas, por motivos diversos tais como: desistência do morador, imóvel que posteriormente passou a ficar desabitado; imóveis que com frequência ficavam fechados,
- alterações de metodologias de encaminhamento das palhetas ao Laboratório englobando desde a identificação da palheta até a caixa de armazenamento do material;
- alteração nos procedimentos de descarte e eclosão do material;
- elaboração de cronograma de entrega das palhetas no Laboratório para que o mesmo pudesse comportar o grande volume de material para leitura com agilidade
- alteração na forma de encaminhamento dos resultados que necessitava de mais agilidade;
- sensibilização dos motoristas que encaminhavam as caixas com as palhetas para o Laboratório para que os mesmos tivessem consciência da importância do material que estavam transportando e que não poderiam carregá-lo de qualquer maneira

11. Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos?

Quais deles ainda persistem?

Viabilidade operacional: no início tínhamos dificuldade para deslocar com agilidade para instalar as armadilhas. Ocorreu um incremento de carros para a execução de controle de Dengue no município que sanou o problema de deslocamento. A Prefeitura de Belo Horizonte trabalha com um grande número de funcionários terceirizados. Em alguns momentos estes contratos foram cancelados o que proporcionou a paralisação parcial desta atividade por falta de pessoal. A regional Barreiro por exemplo ficou sem realizar a instalação por um período grande por falta de pessoal (Saída das empresas que prestam serviço à SMSA)

Feridos: em época de feriados prolongados não existe possibilidade de instalar as armadilhas pelo fato da grande maioria dos munícipes viajarem nestes períodos. (natal, ano novo, semana santa e carnaval). Desta forma se estas armadilhas permanecerem nos imóveis as mesmas acabam se tornando focos do vetor. Para solucionar este problema, no cronograma anual, sempre reforçamos sobre a não instalação nestas datas.

Casas fechadas: nem sempre o morador nos informa que estará ausente no dia agendado para recolhimento das ovitrampas, o que nos faz retornar por diversas vezes ao imóvel até encontrá-lo aberto. Quando o problema se torna freqüente temos que instalar a armadilha em um novo imóvel

Mudança do morador

Término de contratos e reposição constante de pessoal de controle

Rotatividade de pessoal de campo

Áreas críticas onde até hoje não conseguimos detectar os focos geradores.

12. Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou prática? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou prática.

O principal mecanismo de avaliação é o acompanhamento do número de casos de Dengue do município:

2003 = 1.436 casos

2004 = 309 casos

13. Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou prática até o momento (cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é a mais importante)?

Possibilidade do diagnóstico precoce da infestação vetorial direcionando de maneira ágil as medidas de controle.